



AVEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1967 - ANO XXXVII - NÚMERO 1836

Director—M. Caetano Fidalgo
Editor—A. Augusto de Oliveira
Administrador—Álvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

para a história do Salgado de Aveiro

Não tenho marinhas de sal, nem esperanças de vir a tê-las, pois não possuo parentes que mas venham a deixar, nem jogo no Totobola.

Por isso, julgo que os que me lerem me considerarão com justiça e imparcialidade.

Impressionou-me, de certa maneira, a transcrição na secção «Muro do Cais» do n.º 1829 do «Correio do Vouga», de Janeiro findo, em que se afirmava: «o salgado de Aveiro aproxima-se da agonia».

Na verdade, como aveirense e pela modesta função de membro da Direcção do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, venho corroborar a asserção feita, sentindo bastante que tal possa acontecer, se urgentes medidas não forem tomadas.

Vem aí a época do recrutamento dos chamados «moços» para o início da laboriosa faina salinera. Decerto, em virtude do contínuo êxodo para o estrangeiro e da corrida para as fábricas, aqueles não concorrerão em número suficiente e os que aparecerem exigirão ordenados incompatíveis que os marnotes não poderão satisfazer.

Estes, por sua vez, apelarão para os proprietários das marinhas exigindo maior participação no rendimento das mesmas. Os proprietários, porém, sobrecarregados com o aumento das despesas e contribuições, verão reduzidos os seus lucros a uma expressão simbólica. E depois? Depois, o desinteresse; finalmente, a ruína.

Ora eu tenho para mim que há proprietários de marinhas, ricos, e proprietários pobres. Aqueles,

tendo outras fontes de riqueza, poderão, amanhã, suportar o golpe, mas estes, para quem a sua marinha ou quinhão constitui o único conforto, o seu pão, como se fosse uma pensão do Montepio, adquirido, sabe-se lá, muitas vezes, com que sacrifício dos seus antepassados, ver-se-iam reduzidos ao infortúnio, à miséria.

Por que se persiste e teima em não se reajustarem as coisas, enfim, os preços de sal justa e equitativamente, de maneira que, amanhã, todos, desde os moços aos donos das marinhas, vejam garantidos o seu trabalho e capital.

Por todo o País se acertam os salários e ordenados, dentro das actividades extra-Estado, e até ao funcionalismo público se concede também determinado subsídio (menos aos aposentados e pensionistas). Por que se exclui daquele reajustamento a laboriosa e imprescindível classe dos marnotes, ainda sem quaisquer garantias de Caixa de Previdência, como abonos de família, assistência médica, etc.?

Se o Salgado de Aveiro desaparece, que fazer depois desses tabuleiros de terra preta, batida e regada com tantas gotas de suor dos seus artífices e que bastante pão dão a tanta gente?

Hoje, na vida agrícola do País e para obviar à grande falta de mão de obra, visto que todos procuram fugir da terra, muitos proprietários admittiram e praticam uma solução que julgam fácil e rendosa — plantação de eucaliptos e outras árvores de mais rápido desenvolvimento. E assim, vêem-se já, por toda a parte, antigas vinhas e terras de pão arborizadas. O eucalipto — eis a solução providencial.

AINDA O SAL SEMPRE O SAL

Será que alguém também já pensou em fazer plantações de eucaliptos nas salinas de Aveiro?...

Termina o articulista, no fim da secção «Muro do Cais», no número do jornal já referido: «O que se passou em Aveiro em redor do levantamento do sal não pode repetir-se».

Não, não pode realmente repetir-se o Salgado de Aveiro não é só um património material, uma riqueza regional que movimenta em média cerca de 20 000 contos anuais e aos quais o Estado vai buscar as respectivas contribuições, a Câmara Municipal a sua elevada percentagem e muitos o seu pão. O Salgado de Aveiro é também um património espiritual que pertence a todos. É uma dádiva de Deus, embora ajeitada pelo homem, da qual nenhum aveirense se pode divorciar.

Digam-me se existe, e onde, um quadro da Natureza aquática mais belo e panorama mais rico, esmaltado com essas niveas pirâmides de cristais reluzentes a apontarem-nos o caminho do céu!

Está no coração de todos os aveirenses e eu não posso deixar de evocar aqui, agora, o verbo eloquente e empolgante de José Estêvão, a pena candente e cáus-

CONTINUA NA PÁGINA SEIS

A IGREJA CONCILIAR E O ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO características fundamentais do ateísmo

Secretariado para os não crentes, instituído como resposta a um apelo do Concílio e a que preside o Cardeal Koenig, Arcebispo de Viena, elaborou um estudo sobre o ateísmo contemporâneo e difundiu-o entre os Padres Conciliares para lhes «oferecer uma certa fenomenologia e uma problemática do ateísmo, tal qual ele se apresenta hoje em dia, sob diversos aspectos», e ainda, tendo em conta as exigências da metodologia religiosa, para expor a mensagem evangélica e a estrutura do diálogo.

Depois de definir os conceitos do ateísmo, agnosticismo, incredulidade, indiferentismo, laicismo e anticlericalismo, tantas vezes confundidos na linguagem comum e levando aos mesmos resultados práticos, o estudo refere que o ateísmo contemporâneo manifesta múltiplos aspectos, mas que é possível salientar algumas estruturas características, alguns aspectos fundamentais.

Trata-se, antes de mais nada, dum fenómeno que não é primitivo, mas post-religioso e, no que diz respeito ao Ocidente, post-cristão — característica primária, que obriga a reflectir nas causas e circunstâncias determinantes do ateísmo contemporâneo.

Certas concepções de Deus pecam por excesso ou por defeito, enquanto se pode tratar de um Deus muito humano, feito à medida das necessidades do homem para responder a exigências de segurança, perdendo-se assim de vista a transcendência de Deus, a impossibilidade de o exprimir, e fazendo degenerar facilmente a religião em superstição e em espírito de magia, — ou, também, enquanto se pode tratar de um Deus desumano, que esmaga o homem e lhe impõe a sua vontade de modo tirânico.

Não custa reconhecer, desde já, que determinada maneira de apresentar o Cristianismo pode levar a qualquer destes excessos e ser responsável, em boa parte, por algumas críticas mais certeiras do ateísmo.

Outra característica do ateísmo contemporâneo é o seu humanismo: «o que é hoje novo é o aparecimento dum parte da humanidade — e já não de alguns indivíduos — que segue o ateísmo porque julga que o seu problema verdadeiro e único é o problema da existência do homem, da significação do homem, porque a sua paixão e os seus objectivos se limitam ao reconhecimento do homem na sua realização autêntica». (P. A. Liégé

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Nova Sé Episcopal

DEMOS afirmar que teve a maior repercussão o documento que o nosso Venerando Prelado publicou no último número do «Correio do Vouga» sobre a nova Sé Episcopal de Aveiro. Este facto é significativo e consolador sintoma de que toda a Diocese tem já consciência do valor e da necessidade da obra. Ela impõe-se, verdadeiramente, por si mesma, e não duvidamos de que venha a ser, com a graça de Deus, a grande realidade que se deseja.

O semanário aveirense «Litoral», logo no dia imediato à saída do «Correio do Vouga», publicou uma nota em que se lia:

«O Venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, fez publicar ontem, no «Correio do Vouga», um importante documento em que anuncia a toda a Diocese o propósito da construção da nova Sé Episcopal nesta cidade.

Trata-se, indiscutivelmente, de uma iniciativa do mais largo alcance religioso, pastoral e social, que por nós, como por todos os aveirenses, merece ser vista, desde já, com inteira simpatia e franco aplauso.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, ao apontar,

no referido documento, a necessidade da obra, aponta igualmente a vasta complexidade dos problemas de vária ordem que ela suscita. Todos eles exigem ponderação e estudo, para que, na verdade, a nova Catedral venha a ser, Deus permita que em futuro próximo, o templo gran-

CONT. NA QUINTA PÁGINA

PALAVRA

O caminho é estreito, flanqueado pela capa de árvores frondosas e altas?! Ainda assim, cabem nele, seguindo a par, duas pessoas, dois homens. E os dois homens que vão ali, batidos pela luz acariciadora e amiga, luz-verdade, dum sol que vem do alto e cai neste «Seio da Natureza» — os dois homens podem ser bem o símbolo dos outros todos, de toda a humanidade. Pensam talvez diferentemente. Mas é pela palavra que eles se entendem. Palavra aberta, franca, livre, dom de Deus. Veículo de ideias, feita diálogo, a palavra é o homem em comunhão com o universo, entre os abismos e as alturas.

NO SEIO DA NATUREZA.
— Foto de Fernando Ascenso Seabra, de Lisboa.

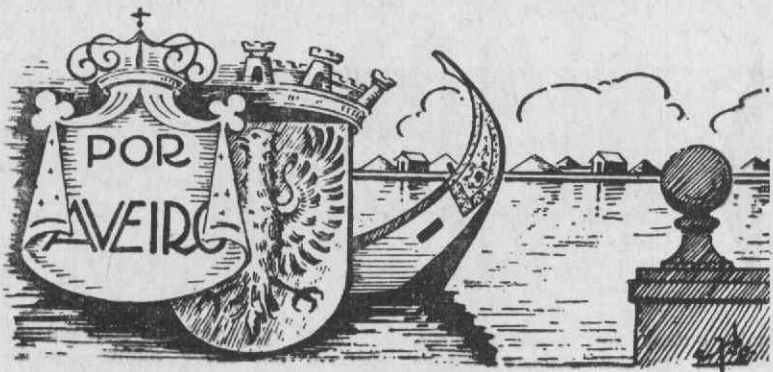


Foto de Fernando Ascenso Seabra, de Lisboa.

A Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana

Não há padres em suficiente número e com conveniente preparação para responderem às necessidades da Igreja de Cristo no mundo dos nossos dias. Esta situação — verificada mais ou menos por toda a parte em Portugal e no mundo, e que cada vez se torna mais grave concretamente na Diocese de Aveiro — reclama uma urgente e adequada acção. É neste sentido e conforme a orientação recebida do Venerando Prelado de Aveiro, que os responsáveis mais directos pela Pastoral das Vocações na Diocese, em colaboração com o Centro de Acção Pastoral, tomam a iniciativa de promover, no próximo mês de ABRIL, com início a 3 e fim a 7, uma Semana de Estudos sobre a «PASTORAL DAS VOCAÇÕES NA PASTORAL DIOCESANA», no Seminário de Santa Joana Princesa.

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



NOVO COMANDANTE DO REGIMENTO DE INFANTARIA 10

Assumiu o comando do Regimento de Infantaria 10 o sr. Coronel António Catalão Filipe Dionísio, que prestava serviço na Academia Militar de Lisboa.

Sucedeu, no cargo, ao sr. Coronel Carlos Eduardo Bandeira de Lima, que se manteve pouco tempo nesta cidade e está agora em missão de soberania no Ultramar.

PELÁ CÂMARA MUNICIPAL

Foi aberto concurso para execução das obras de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO, DA RUA DE S. JOÃO, EM VERDEMI-LHO», e «PAVIMENTAÇÃO A CUBOS, DA RUA JOÃO CHAGAS, EM SARRAZOLA», com as bases de licitação de 100 806\$20 e 113 200\$00, respectivamente.

Foi adjudicada a obra de revestimento a asfalto do troço do C. M. 1520, entre a E. M. 584 (Rego da Venda) e a E. N. 235, em Oliveirinha, última-mente pavimentada a macadame, pela importância de 31 200\$00.

Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra do «ARRUAMENTO L-M» (prolongamento da Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto), um auto de vistoria e medição de trabalhos, na importância de 7 200\$00.

Foi aprovado o estudo respeitante à decoração e iluminação, tanto da entrada principal, como do recinto da Feira de Março.

Foi adjudicada a empreitada de construção do Bloco Escolar de 6 salas de aula dos Arais, em Esgueira, à firma «Ciferno», pela importância de 1 396 000\$00, tendo-se já iniciado os respectivos trabalhos.

Foi deliberado notificar dois proprietários de terrenos que marginam o Caminho de Vilar, no Bairro do Dr. Alvaro Sampaio, para construírem prédios no prazo de 3 anos, de acordo com as disposições legais e em conformidade com o arranjo urbanístico do sector aprovado superiormente.

MOVIMENTO COMERCIAL EM 1966

Durante o ano de 1966 movimentaram-se através do porto de Aveiro 102 000 toneladas de mercadorias, no valor de 244 753 contos, volume até agora nunca atingido.

Em relação ao ano de 1965 o aumento verificado foi da ordem dos 22,5%.

Este movimento, na falta da zona comercial própria para o efeito, processou-se através do porto bacalhoeiro e dos terminais de combustíveis líquidos, de vinhos e de aguardarés, existentes na zona industrial.

MOVIMENTO DO MUSEU EM 1966

O Museu de Aveiro teve, no ano passado, o seguinte movimento: visitantes, 26 495, sendo 15 050 do sexo masculino e 11 445 do feminino; entradas pagas, 2 565, no valor de 6 342\$50; entradas gratuitas, 23 930; valor de objectos adquiridos, 53 954\$70; estudos, restaura-mentos e equipamento, 33 359\$80; limpeza, água, luz e outras despesas, 41 093\$20.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . A L A
Sábado . . . C A L A D O
Domingo . . . A V E N I D A
Segunda-feira S A O D E
Terça-feira . O U D I N O T
Quarta-feira N E T O
Quinta-feira M O U R A

AINDA O NAUFRÁGIO NA BARRA

No dia 21, pelas 17 horas, de-baixo da ponte da Barra, foi visto arrastado pela corrente o corpo dum homem. Era o segundo dos pescadores ali naufragados no fim de Janeiro. Chamava-se Domingos José Ruela Júnior, casado com Maria Olívia de Oliveira.

O primeiro, Henrique Nunes da Silva, havia já aparecido no dia 6.

CINE-CLUBE

Está marcada para hoje a as-sembleia geral do Cine-Clube de Aveiro, para apreciação e aprova-ção do relatório e contas da actividade de 1966 e eleição dos novos corpos gerentes para 1967. Nesse dia será realizada mais uma sessão, com o filme italiano «O Assassino».

LANÇAMENTO A ÁGUA DO «LUTADOR»

No próximo sábado, pelas 17 horas, será lançado à água, nos Estaleiros S. Jacinto, o navio «Lutador», de arrasto pela popa, construído para a Empresa de Pesca de Lavadores, Ld.* e que importou em cerca de 40 mil contos.

Estarão presentes as autorida-des locais. O Senhor Bispo de Aveiro faz-se representar pelo Vigário Geral da Diocese.

O barco seguirá para Lisboa, onde depois se realizará um acto solene com a presença de entida-des oficiais e numerosos convidados.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 25 — D. Carolina Patoilo Cruz; D. Isolina das Neves Vidal; Maria José Vagos da Silva Justica; Armando Pereira Soares; Ana Bela Teles Novo, filha do sr. António da Rosa Novo.

Dia 26 — D. Maria Celina Soares Vieira, esposa do sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira; D. Maria Júlia Simões Amaro; Olin-da Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Manuel Mário Marques da Silva, filho do sr. Eduardo Silva.

Dia 27 — D. Rosa Paiva, espo-sa do sr. Dr. Ernesto Gomes de Paiva; D. Conceição Oliveira; Eng. José Ricardo Maia dos Reis; Artur Lopes das Neves; Maria da Conceição de Almeida Reis, fi-lha do sr. Francisco dos Reis.

Dia 28 — D. Maria de Lour-des Gamelas Cardoso Moraes, esposa do sr. Manuel Moraes; D. Ma-ria da Glória Teixeira Louro Barreto, esposa do sr. José de Miranda Barreto.

Dia 29 — António Artur de Abreu Freire, filho do sr. António Artur de Abreu Freire; João Ma-nuel Pimentel Gonçalves, filho do sr. Dr. António Manuel Gon-çalves.

Dia 1 — José Gonçalves da Mota; Raul da Silva Teixeira; Mário Resende Ramos.

Dia 2 — Humberto Trindade; Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Dia 2 — D. Rosa Malaquias da Maia; José Rebole Lisboa Jún-ior; Eng. João Carlos Fernan-des Aleluia.

CASAMENTO

Na igreja de S. Francisco, em Naugatuck, América do Norte, realizaram o seu casamento, no dia 21 de Janeiro, a sr.ª D. Maria do Céu de Pinho Miranda, do Monte, filha do nosso amigo e assinante sr. Benjamim Esteves de Miranda, e o sr. António Maria Barbosa de Oliveira, natural da Murtosa.

Foram padrinhas a sr.ª D. Laura Soares e o sr. Manuel José da Fonseca.

— Ao novo lar cristão «Cor-reio do Vouga» deseja as maiores felicidades.

BAPTIZADO

O sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho baptizou no último do-mingo, na igreja da Glória, o me-

JOSÉ NAIA DISTINGUIDO COM UMA VIAGEM A PARIS

Partiu, na segunda-feira de manhã, para Paris, por via aérea, o sr. José Naia, gerente comercial da conhecida firma aveirense ARLA-Agência de Representações, Ld.*

A viagem, que constitui, pelo seu carácter e finalidade, uma distin-ção das qualidades de trabalho do sr. José de Oliveira Naia, nosso dedicado colaborador, a cujo en-tusiasmo e dedicação esteve en-tregue, por largo tempo, a «Pá-gina Desportiva» deste jornal, além do carácter turístico, servirá para contactar, na capital fran-cesa, com as secções comerciais de algumas empresas que estão representadas em Aveiro por aquela organização.

QUEM É O MENDIGO?

Foi encontrado há dias, num palheiro da freguesia de Nariz, um individuo que se supõe men-digo e estava quase inanimado. Ninguém o conhecia naquela zona.

Encontra-se agora no Hospi-tal de Aveiro, cuja direcção agrade-ce quaisquer informações a respeito da sua identidade.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

Descia a Avenida 5 de Ou-tubro, montado na sua bicicleta, Luís Margarido, casado, de 47 anos, pedreiro, residente em Ver-de-milho. De repente, partiu-se-lhe a forquilha da bicicleta, ficando estatelado no chão. Recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado em estado grave.

MONS. ANIBAL RAMOS

Ocorre no próximo dia 27 o aniversário natalício de Mons. Aníbal Marques Ramos, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Se-minário de Santa Joana Prince-sa. Por tal motivo felicitamos o ilustre sacerdote, que é um dos mais distintos e dedicados cola-boradores do nosso jornal.

QUEM VIAJA

Em viagem de negócios, en-contra-se em Angola o sr. Co-mendador Egas da Silva Salguei-ro, que deve regressar no fim do mês corrente.

Actividades da Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro

A Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro acaba de en-viar aos Serviços Centrais o re-latório anual respeitante à sua actividade neste distrito.

Dada a extensão do documento não o podemos publicar na ínte-gra; e, por isso, passamos a re-ferir os pontos que nos parecem mais importantes.

A actividade da Missão de Acção Social no ano de 1966 coincidiu com o primeiro ano de trabalhos no distrito de Aveiro e destinou-se, muito especialmente, aos campos da Habitação Eco-nómica, Previdência Social e Or-ganização Corporativa.

HABITAÇÃO ECONÓMICA

Foram organizados 423 pro-cessos, tendo sido deferidos su-periormente 71 empréstimos, no valor de 7 271 500\$00; 50, no valor de 4 045 000\$00, aguardam des-pacho final.

Encontram-se 163 processos na F. C. P., respeitantes a habita-ções económicas, para apreciação técnica dos projectos ou sua elaboração; no montante de 11 888 500\$00; e, na Caixa de Pre-vidência do Distrito de Aveiro, em organização, 139 pedidos de empréstimo no montante de 8-188 500\$00, aguardando alguns documentos da parte dos interes-sados.

AUDIENCIA MINISTERIAL

O sr. Ministro das Comunica-ções recebeu no passado dia 16 o Presidente da Junta Autónoma e o Director do Porto de Aveiro, srs. Eng. Carlos Gomes Teixei-ra e João de Oliveira Barbosa, respectivamente, com quem tratou de assuntos do maior interes-se para o desenvolvimento e ex-ploração do porto.

INTERNATO DISTRITAL

Durante o mês de Janeiro, o Internato Distrital de Aveiro foi contemplado com as seguintes ofertas: comissão das festas de S. Gonçalinho, 200\$00; Coopera-tiva Agrícola de Oliveira de Aze-méis, por intermédio do «Luta-dor», 320 litros de leite; Pastelaria Ramos, 11,400 de bolo-rei; Ter-túlia Beiramarrense, 3 caixas de doce e 3 litros de vinho de consu-mo; João Sardo, 1 saco de sal, Empresa de Pesca de Aveiro, 20 quilos de peixe; Pescarias de Avei-ro, idem; Dr. Acácio Valente, 17,500 quilos de laranjas.

ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DE AVEIRO

Vai ser construído um novi-heiro para a Estação de Fomento Pecuário de Aveiro. O concurso de empreitada terminou no dia 22, sendo a base de licitação de 498 680\$00.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DE FINANÇAS

Atingido pelo limite de idade, pois fez 70 anos em 20 do mês corrente, cessou as funções do seu elevado cargo de Director de Finan-ças do Distrito de Viseu o sr. José de Albuquerque Coelho For-tes, que durante meio século ao serviço do Ministério das Finan-ças deu conta das suas qualidades profissionais e pessoais, impondo-se sempre por elas e conquistando assim o justo apreço e a sincera amizade de superiores e subordinados.

O distinto funcionário, natural de Viseu, chefiou em Aveiro, de 1942 a 1945, a Secção de Finan-ças do concelho, e também aqui mereceu gerais simpatias pelo seu apuro pessoal e pelo espírito de bem servir que punha no seu tra-balho.

No último domingo, durante um almoço realizado em Viseu, foi-lhe prestada significativa hom-enagem, com a presença de al-gumas centenas de entidades de relevo e funcionários. Diversos convivas enalteceram os seus com-provados méritos. Como sinal de gratidão, ofereceram-lhe também valiosas lembranças.

TRABALHOS DE PLATÃO MENDES

Serão projectados no próximo dia 27, pelas 21.30 horas, no Grémio do Comércio, alguns dia-positivos coloridos, com larga re-presentação da região aveirense, do consagrado repórter-fotográ-fico Platão Mendes.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

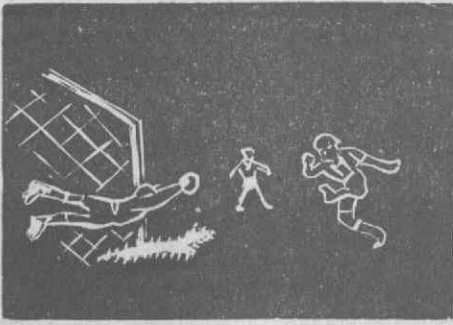
O trabalho desenvolvido pela Missão de Aveiro não se circunscreveu só à habitação económica. A Previdência Social também lhe mereceu atenção. Apesar do fun-cionamento da Caixa de Previ-dência do Distrito de Aveiro, tive-ram de ser tratados 99 casos apre-sentados pelos seus beneficiários, perfeitamente compreensíveis, da-do o grande número de trabalha-dores que abrange, aumentado com a integração dos metalúrgi-cos já verificada. Porque algumas actividades ainda não foram in-tegradas, tiveram de ser dirigidas superiormente mais 381 reclama-ções.

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Além de terem sido visitados quase todos os Sindicatos, pro-curou-se a realização de sessões de esclarecimento, aproveitando tais ensejos para estreitar os elos de união entre indivíduos e ins-tituições.

Futebol

NADA DE NOVO NA FRENTE E NOVAS PERSPECTIVAS PARA A BATALHA DOS ÚLTIMOS, COM DEZ EQUIPAS A CINCO PONTOS DO ÚLTIMO CLASSIFICADO, QUE É A SANJOANENSE, EM IGUALDADE DE PONTOS COM O ATLÉTICO.



MAIS uma jornada do torneio máximo do futebol português, uma ronda sem surpresas, sem façanhas de vulto, embora alguns dos desfechos verificados possam ser tidos na conta de cometimentos mais ou menos inesperados. É o caso, por exemplo, do empate de S. João da Madeira, onde a turma agora comandada por Armando Ferreira, devido à saída de Argila, cedeu um ponto contra a grande maioria dos visitantes. É igualmente o caso da igualdade que os setubalenses, no seu ambiente, e dada a sua posição na zona das angústias, pudessem fincar os dentes e levar a melhor sobre os leixonenses.

Os estudantes atravessaram o Douro. O jogo apresentava-se difícil mas a equipa coimbrã, que vive um bom momento, pôde tornejar, com êxito, a dificuldade que representava o Braga, vencendo por 3-1.

Nos restantes jogos aceitaram-se, com naturalidade, os triunfos do Porto, Benfica e Belenenses, mas terá de destacar-se o resultado final registado no Beira Mar-Cuf.

Os beiramarenses deram agora uma alegria aos seus adeptos, ao triunfarem pela segunda vez consecutiva no actual campeonato, vitória de grande efeito, que apagará os desaires menos felizes feitos pelos aveirenses.

RESULTADOS	CLASSIFICAÇÃO	Jogos para domingo
Braga-Académica ... 1-3	JOGOS PARA DOMINGO	Cuf-Braga ... (1-1)
Porto-Atlético ... 5-1	Benfica e Académica, 27 pontos; Porto, 22; Braga, 19; Leixões, 17; Cuf, 15; Sporting, Vit. de Setúbal e Vit. de Guimarães, 14;	Académica-Porto ... (1-1)
Sanjoanense-Sporting ... 1-1	Belenenses e Varzim, 12; Beira Mar, 11; Atlético e Sanjoanense, 10.	Atlético-Sanjoanense ... (2-2)
Benfica-Varzim ... 6-2		Sporting-Benfica ... (0-3)
Setúbal-Leixões ... 0-0		Varzim-Setúbal ... (0-1)
Belenenses-Vit. de Guimarães 2-1		Leixões-Belenenses ... (0-0)
Beira Mar-Cuf ... 2-0		Vit. Guimarães-Beira Mar (3-1)

BEIRA MAR, 2 — CUF, 0

VITÓRIA INDISCUTIVEL DOS BEIRAMARENSES

Jogo no Estádio Mário Duarte, dirigido por Salvador Garcia, de Lisboa. BEIRA MAR—Vitor; Loura, Evaristo, Piscas e Almeida; Marçal e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga.

CUF—José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Jeremias e Vieira Dias; Monteiro, Fernando, Espírito Santo e Quim.

1-0—Aos 38 minutos: Garcia, recebendo um passe sobre a esquerda, centrou sobre a baliza e Nartanga, elevando-se muito bem, atirou de cabeça para o fundo das redes.

2-0—Aos 89 minutos: Vitor alongou um pontapé de saída até à grande área adversária, ocorrendo os cufistas Durand e Américo e os beiramarenses Nartanga e Gaio.

O esférico ressaltou no relvado e o extremo beiramarense, perante a hesitação dos defensores visitantes, atirou de novo de cabeça e fora do alcance de José Maria.

A circunstância do grupo do Beira Mar ter o pensamento na desejada recuperação, ainda possível, não tornava nada difícil a partida do Estádio Mário Duarte para a equipa da Cuf. E assim aconteceu. O encontro foi emocionante. Lutou-se com brio e denodo no relvado aveirense. A partida foi fértil em momentos altos e de um modo geral decorreu em toada verdadeiramente favorável aos beiramarenses. A vitória do Beira Mar foi o triunfo da melhor equipa, da mais evoluída e mentalizada. Essa vitória, uma vez desenhada, não podia fugir no domingo à turma do Prof. Lemos, com a determinação com que lutou e o elevado moral que pôde patentear durante a partida. O conjunto aveirense não podia perder o jogo, mesmo depois de reduzido a 10 unidades por lesão de Almeida, aos 19 minutos, que fracturou o peroneo da perna esquerda em choque com o cufista Monteiro. Assim foi realmente. A ganhar por 1-0 aos 38 minutos, o Beira Mar aumentou a vantagem a um minuto do fim. E se o primeiro golo deu motivo a largas alegrias, o segundo fez vibrar intensamente a falange beiramarense, sempre aguerrida e entusiasta.

O encontro iniciou-se com o grupo da casa na mó de cima. Aos 10 minutos Diego, e Nartanga aos 15, só não marcaram por manifesta falta de sorte. Depois do golpe de infelicidade acontecido a Almeida, os barreirenses redobram de entusiasmo e causaram embaraços no último reduto dos «auri-negros».

Na segunda parte, foram ainda os locais que criaram lances de perigo junto das redes de José Maria, depois de momentos de assédio dos cufistas. Entretanto, o Beira Mar perdia alguns lances. Aos 66 minutos, Garcia atirou ao poste; aos 69, Diego isola-se, mas o lance perdeu-se por este ter escorregado sobre a bola, para, aos 78 minutos, o mesmo jogador rematar com visão. Bambo, todavia, desviou no momento oportuno.

Triunfo certo, portanto, do Beira Mar e réplica valorosa por parte da Cuf. O trabalho do juiz lisboeta Salvador Garcia mereceu-nos nota alta pela sua imparcialidade, autoridade e perfeita visão dos lances.

Provas A. Futebol de Aveiro

O RECREIO DESPORTIVO DE AGUEDA VENCEU EM ALBERGARIA-A-VELHA E MANTEM O COMANDO.

Faltam quatro jornadas para terminar o Regional da I Divisão e a luta para o título continua acérrima.

No domingo, o encontro Alba-Agueda concentrava as atenções gerais dos entusiastas do torneio distrital. Defrontaram-se o primeiro e o quinto classificados da competição e só essa circunstância, para além da rivalidade que separa as duas turmas antagonistas, bastará para o jogo do Parque de jogos do Alba se rodear de excepcional interesse. Venceram os aguedenses. Mercê desse triunfo, continuam no topo da tabela com um escasso ponto de vantagem sobre o par Valecambrense-Lourosa.

Nos restantes jogos, todas as

equipas visitadas saíram vencedoras.

RESULTADOS	JUVENIS
Esmoriz-Anadia ... 3-1	ESPINHO: NOVO «LEADER»
Lourosa-Oliv. do Bairro... 1-0	
Feirense-Paivense ... 1-0	
Alba-Agueda ... 0-2	
Valecambrense-S. João de Ver 6-1	
Arrifanense-Estarreja ... 2-0	
Cucujães-Paços de Brandão... 1-0	

Com os jogos de domingo, a prova entrou na segunda volta da fase final. Ao impor uma derrota à Ovarense, o Espinho ascendeu ao comando, relegando a turma vareira para o segundo posto.

RESULTADOS
Espinho-Ovarense ... 2-0
Avanca-Oliveirense ... 3-2
Sanjoanense-Anadia ... 5-0

Ciclistas para o Sangalhos

O Sangalhos Desporto Clube tem aberta inscrição para admissão de ciclistas populares, com a idade mínima de 15 anos. Prefere praticantes apenas da região.

Totobola

CONCURSO N.º 24
5 de Março de 1967

Porto-Braga ... 1	Acad. Viseu-União Lamas ... 1
Sanjoanense-Académica ... 2	Penafiel-Covilhã ... 1
Setúbal-Sporting ... 2	Acad. Viseu-União Lamas ... 1
Belenenses-Varzim ... 1	Peniche-Salgueiros ... 1
Beira Mar-Leixões ... 1	Famalicão-Ovarense ... 1
Guimarães-Cuf ... 1	Sintrense-Portimonense ... 1
Leça-Tirsense ... 1	Montijo-Lusitano ... 1
Penafiel-Covilhã ... 1	
Acad. Viseu-União Lamas ... 1	
Peniche-Salgueiros ... 1	
Famalicão-Ovarense ... 1	
Sintrense-Portimonense ... 1	
Montijo-Lusitano ... 1	

Taça de Portugal

BEIRA MAR—APURADO DE CABO VERDE-GUINÉ NA TERCEIRA ELIMINATÓRIA.

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol efectuou-se, há dias, o sorteio dos jogos respeitantes à terceira eliminatória da Taça de Portugal. Os resultados foram os seguintes:

Apurado da Madeira-Leixões
Apurado dos Açores-Benfica
Acad. de Viseu ou Sanjoanense-Varzim
Belenenses-Porto
Académica-Apurado de Angola
Beira Mar-Apurado de Cabo Verde-Guiné
Vit. de Guimarães-Braga
Vit. de Setúbal-Apurado de Moçambique

Os jogos da 1.ª «mão» desta eliminatória disputam-se no dia 14 de Maio nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Os encontros da 2.ª «mão» realizam-se no domingo imediato, dia 21.

PRINCIPIA NO DOMINGO O NACIONAL DE JUNIORES

Inicia-se, no domingo, o Nacional de Juniores. Segundo o sorteio efectuado, as equipas aveirenses intervenientes na prova foram divididas por duas séries: Cucujães e Sanjoanense, na 2.ª Série, e Beira Mar e Anadia, na 3.ª Série.

Eis o calendário de jogos:
2.ª SÉRIE — 1.º DIA — Porto-Sandinenses, Salgueiros-Sanjoanense e Cocujães-2.º ou 3.º de Braga.

2.º DIA — Sandinenses-Salgueiros, 2.º ou 3.º de Braga-Porto e Sanjoanense-Cocujães.

3.º DIA — Cocujães-Sandinenses, Salgueiros-Porto e 2.º ou 3.º de Braga-Sanjoanense.

4.º DIA — Sandinenses-Sanjoanense, Porto-Cocujães e Salgueiros-2.º ou 3.º de Braga.

5.º DIA — 2.º ou 3.º de Braga-Sandinenses, Sanjoanense-Porto e Cocujães-Salgueiros.

3.ª SÉRIE — 1.º DIA — Anadia-Beira Mar, Académica de Coimbra, Marialvas e Leixões-Avintes.

2.º DIA — Beira Mar-Académica, Avintes-Anadia e Marialvas-Leixões.

3.º DIA — Leixões-Beira Mar, Académica-Anadia e Marialvas-Leixões.

4.º DIA — Beira Mar-Marialvas, Anadia-Leixões e Académica-Avintes.

5.º DIA — Avintes-Beira Mar, Marialvas-Anadia e Leixões-Académica.



O VASCO DA GAMA CONTINUA SENHOR DO COMANDO DA ZONA NORTE AO DERROTAR A ACADÉMICA.

Prosseguiu, no sábado à noite, o Campeonato Metropolitano de Basquetebol. Na zona nortenha, merece realce especial a vitória do Vasco da Gama sobre a Académica, já que os êxitos do Porto, Illiabum e Centro Universitário não atraíram a lógica. Contudo, as marcas finais favoráveis às três últimas equipas sobressaíram, com destaque para o «score» obtido pelos ilhavenses frente aos marinhenses.

RESULTADOS
Vasco da Gama-Académica 56-45
C. D. U. P.-Galitos ... 66-36
Illiabum-Marinhense ... 61-38
Porto-Sp. Figueirense ... 72-27

Classificação actual — Vasco da Gama, 10 pontos; Porto, 9; Académica e Marinhense, 8; Centro Universitário e Illiabum, 7; Sp. Figueirense, 6; Galitos, 5.

JOGOS PARA AMANHÃ
Marinhense-Sp. Figueirense
Galitos-Illiabum
Académica-Centro Universitário
Vasco da Gama-Porto

ILLIABUM, 61
MARINHENSE, 38

Jogo no Pavilhão de Desportos, de Ilhavo, dirigido por Albano Baptista e Carlos Neiva, de Aveiro.

Illiabum — Bizarro (20), Pinto, António Carlos (12), Gouveia (18), Coelho (1), Armando (8) e Pessoa (2).

Marinhense — Filipe (2), Biscaia (9), Castro (2), Cantanhede, Avelino (23), Maia (2), Cândido e Silva.

Ao intervalo: 24-14.
Arbitragem a não merecer comentários.

Com jogos realizados no último fim de semana, prosseguiu o Nacional da II Divisão. Os resultados finais foram os seguintes:

SÉRIE A
Ginásio Figueirense-Leça 21-24
Sanjoanense-Caldas ... 57-49
Invicta-Gala ... 41-21

SÉRIE B
E. F. Norte-Naval ... 56-27
Olivais-Esgueira ... 50-58
Fluial-Sangalhos ... 37-41

No fim da primeira volta, Caldas na Série A e Educação Física e Sangalhos na Série B, comandam os respectivos quadros classificativos.

NACIONAIS DE JUVENIS E DE JUNIORES

Continuaram os torneios nacionais de Juvenis e de Juniores da Zona Centro, com jogos em Coimbra e nesta cidade.

RESULTADOS
Juvenis — Académica, 39 Sp. de Tomar, 28.
Juniores — Galitos, 39 Sp. de Tomar, 17.

JOGOS PARA DOMINGO
Juvenis — Galitos-Sp. de Tomar.
Juniores — Galitos-Académica.

GALITOS, 39
SP. DE TOMAR, 17

Sob a arbitragem de Albano Baptista-Aureliano Silva, de Aveiro, as turmas alinharam e marcaram:

Galitos — João José (6), Grego (7), Manuel (11), Teles (6), Lúcio (6), Emanuel (2), Mário Duarte (1) e Martins.

Sp. Tomar — Duarte (3), Toneca (2), Mourão (6), Tavares (2), Vargas (2), Marcolino (2) e Pontes.

Ao intervalo, os aveirenses venciam por 21-10.

Embora disputado com certo ânimo, o encontro foi fraco, por carência de recursos das duas equipas. Mais experiente, o Galitos triunfou bem, apesar da sua actuação ter sido modesta. Arbitragem bem conduzida.



UMA PÁGINA DE JOSÉ DE MATOS

FERMENTELOS

Quando Maria Ângela Martins Estima, de 17 anos, filha do sr. Valdemar Estima Cardoso, seguiu de bicicleta para a oficina de alfaiataria de seus pais, sofreu uma queda, da qual resultaram diversos ferimentos. A sinistrada foi conduzida para o Hospital de Águeda, onde ficou internada em estado grave.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Começarão os trabalhos para a supressão da passagem de nível do Bairro do Mogo. Trata-se de uma obra que virá enormemente contribuir para o desenvolvimento da vila, permitindo-lhe uma entrada condigna do lado poente.

EIROL

Pela madrugada do dia 17, a população acordou assustada com um incêndio numa casa de arrecadação, anexa à adega e à vivenda do sr. João Póvoa. Os bombeiros de Aveiro e numerosos populares conseguiram evitar que o fogo se propagasse à referida vivenda. A arrecadação, porém, ardeu completamente. Deu pelo sinistro um automobilista que seguia para Águeda. Desconhecem-se as causas do incêndio, pois ali não havia electricidade nem qualquer substância facilmente inflamável.

— Estiveram entre nós, de 5 a 12 do corrente, o rev. Cônego Manuel Póvoa dos Reis e alguns seminaristas de Coimbra que, como de costume, se alojaram no Instituto D. Ernesto Sena de Oliveira. Dignaram-se visitar o Instituto, no dia 12, o Senhor Bispo de Aveiro, o Reitor e alguns professores do Seminário de Coimbra, que ali almoçaram a convite do sr. Cônego Póvoa dos Reis.

— Vai ser pavimentada, a cubos de granito, a Rua Manuel Rodrigues de Abreu (Costa da Lapa), já posta a concurso.

— Vai ter início brevemente, nesta freguesia, um Curso de Extensão Agrícola Familiar. São já muito conhecidas as suas vantagens pelos ensinamentos tão úteis que a mulher adquire. O curso é absolutamente gratuito e funcionará de dia e à noite, estando aberta a inscrição para as interessadas a partir dos 15 anos.

OUCA

Vai realizar-se no dia 12 de Março, pelas 12 horas, a inauguração da estação-postal desta freguesia, melhoramento de incalculável benefício para toda a população.

TALHADAS DO VOUGA

Acompanhados do Pároco, sr. Padre Celestino Correia Amaral, deram-nos a honra da sua visita na Redacção os sr. Manuel Fernandes Araújo, Presidente da Junta de Freguesia, Prof. Elísio Tavares Pereira Dias, que se inscreveram como assinantes deste jornal, e António Pinto, já nosso antigo assinante. Agradecemos a penhorante gentileza.

— Esteve internada no Hospital de Sever do Vouga a sr.ª D. Aldina Ferreira, do lugar de Arcos, esposa do sr. Salomão Ferreira, que recentemente chegou de França e também se encontra agora doente.

AMOREIRA DA GANDARA

Continuam as obras do salão paroquial, já na fase dos acabamentos.

— As crianças da escola primária estão a representar, durante os domingos da Quaresma, o «Mistério da Páscoa».

— É pregador dos sermões quaresmais o sr. Padre José Augusto de Miranda Pascoal, capelão do Hospital de Anadia.

— O cortejo de oferendas a favor da igreja foi de 4652\$50.

PALHAÇA

Estão praticamente concluídas as obras da nova igreja paroquial e da residência. O trabalho de empedramento do adro, na frontaria, ficará pronto até à Páscoa. Foram também já colocados os candieiros no muro que circunda o adro. São de belo efeito e dão ao local um bom ambiente. O povo continuará a ser generoso, para que a dívida fique totalmente saldada.

— Os sermões quaresmais estão a cargo do sr. Padre Manuel António Carvalhais, coadjutor de Águeda.

ILHAVO

Os alunos do Externato tiveram, no dia 11, a sua festa anual, apresentando, no Atlântico Cine-Teatro, uma interessante recita, patrocinada pelos seus dedicados professores.

— Conforme anunciamos, a Associação dos Bombeiros Voluntários prestou homenagem, no dia 19, ao falecido armador Capitão João Maria Vilarinho e a seu filho, sr. Baltazar da Racha Vilarinho, e ao sr. Manuel Ferreira Pauseira e a sua esposa, sr.ª D. Rita Pauseira, ausentes no Brasil, pelas ofertas, respectivamente de 10 e 30 contos, para ajuda da compra de uma ambulância e de um pronto-socorro. Presidiu à sessão o sr. Dr. Amadeu Cachim, Presidente da Câmara, e usaram da palavra os sr.ªs João Fernandes Vieira, Capitão Manuel Ferreira da Silva, Prof. José Pereira Teles, Dr. Ângelo de Almeida Ribeiro e Baltazar Vilarinho.

— Faleceu, no dia 13, a sr.ª D. Maria Manuela Sacramento, solteira, de 76 anos, irmã do sr. Leopoldo Sacramento.

MURTOSA

Murtosa, 20—Ao inverno frio e seco que durante muito tempo por aqui pairou, seguiu-se, desde quarta-feira passada, uma quadra de violento temporal, com chuva copiosa e fortes rajadas de vento, que têm prejudicado imenso esta região. Não podemos deixar de referir os grandes prejuízos causados na rede telefónica, pois muitos assinantes ficaram impossibilitados de se servirem dos telefones desde quinta-feira. Ainda hoje se registam muitas avarias nos telefones, apesar dos técnicos já terem começado a repará-las. Com a água que tem caído, já se encontram alguns campos submersos.

— Os sócios do Centro Recreativo Murtoense, desta vila, elegeram os seus corpos gerentes, que ficaram a ter a seguinte constituição: Assembleia Geral: Manuel José de Oliveira Ramos, António José de Oliveira e Álvaro da Assunção Santos, respectivamente Presidente e 1.º e 2.º Secretários; Direcção: Domingos da Silva Conde, Agostinho José Tavares Barbosa e João Valente de Almeida Brandão, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro; e Joaquim Paiva Marques de Miranda e Agostinho dos Santos Afonso, Vogais.

— Joga-se a bola em praças e ruas da nossa vila, espectáculo indecoroso, que, além de ser impróprio e condenado pelas posturas municipais, prejudica e embaraça o trânsito do público, o que não pode de modo algum ser permitido. Outro facto que merece reparo é o de muitas pessoas transportarem entulho de diversa natureza, dos seus quintais para caminhos públicos. Continuam a fazê-lo porque ninguém, com competência para tal fiscalização, percorre os caminhos, de dia ou de noite, para tentar descobrir os transgressores, que deviam receber castigos severos. Alguns desses caminhos foram sempre escoadouros das águas pluviais das estradas, e assim estão impossibilitados de exercerem as suas funções. Bom era que fossem tomadas providências enérgicas nesse sentido. Lagutrop.

SEVER DO VOUGA

Como os anos interiores, 1965 veio confirmar a segura marcha da Experiência Agrícola de Sever do Vouga, iniciativa em que a Shell Portuguesa muito se empenha, em íntima colaboração com as entidades oficiais, especialmente a Secretaria de Estado da Agricultura.

De facto, pelos resultados subscritos pelo respectivo responsável, sr. Eng. Vital Rodrigues, podemos apreciar os rendimentos líquidos dos agricultores da região, graças a um mais racional aproveitamento das possibilidades do solo, maior colaboração entre os empresários agrícolas e uma adequada escrituração do movimento das explorações.

Na introdução do volume agora publicado, o Presidente da Junta de Colonização Interna, sr. Eng. Vasco Leônidas, afirma: «O trabalho que em Sever do Vouga vem sendo efectivado é exemplo concreto da missão de servir que ao técnico agrário cumpre realizar, em nossos dias, a fim de conseguir aqueles objectivos».

— A nova direcção dos Bombeiros Voluntários foi recebida pelo sr. Governador Civil de Aveiro, que prometeu um donativo de 15 contos para a aquisição duma ambulância.

— A Adega Cooperativa tenciona construir um edifício próprio para a sua sede.

VILARINHO DO BAIRRO

A residência paroquial deve ficar concluída no fim do próximo mês de Outubro. Depois do restauro da igreja, esta obra impunha-se. O povo está a ser generoso para com ela.

VAGOS

Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu em Lourenço Marques o Sub-Inspector Escolar Rogério Pinho Neves, de 56 anos. Era natural desta freguesia e pai do médico militar Dr. Rui Pinho Neves, em serviço no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa.

ESTARREJA

Faleceu nesta vila, apenas com 38 anos, o sr. Augusto Alberto Oliveira e Silva, solteiro. Era filho do sr. Augusto Marques de Oliveira e Silva e da sr.ª D. Maria José Pires Domingues de Oliveira e Silva, irmão dos sr.ªs Dr. Tomás de Oliveira e Silva, Dr. José Fernando de Oliveira e Silva, Ernesto e Tiago de Oliveira e Silva e da sr.ª D. Maria Vitória de Oliveira e Silva.



D. Maria Rodrigues Cristino

Faleceu em Cacia, no dia 9 do mês corrente, a sr.ª D. Maria Rodrigues Cristino, de 68 anos, viúva. Fora casada em primeiras núpcias com o grande industrial de panificação Manuel Rodrigues Cristino e em segundas com o proprietário Joaquim Dias Lourenço.

O funeral realizou-se no dia seguinte, constituindo impressionante manifestação de pesar. Assistiram alguns alunos do Seminário de Aveiro e numerosos sacerdotes, presidindo Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese. Transportou a chave da urna o sr. Dr. Armando Rodrigues Simões, natural de Cacia e médico nesta cidade, e a toalha o sr. José Gonçalves Teixeira, da Póvoa.

A saudosa extinta foi grande benfeitora da paróquia, destinando sobretudo avultada quantia para o projectado salão paroquial. Deu, assim, nobre exemplo de amor à sua terra, interessando-se pelas obras que procuram valorizá-la e engrandecê-la.

Também, em sua generosidade, não esqueceu o Seminário de Aveiro, pelo que a sua memória será gratamente recordada pela Diocese, sempre carecida dos auxílios materiais dos fiéis. Se não têm sido muitos os exemplos de gestos como este, mais um motivo haverá para o apontar à comunidade, pedindo a Deus que o faça frutificar naqueles que podem dispor de bens de fortuna.

Além da paróquia de Cacia e do Seminário, a sr.ª D. Maria Rodrigues Cristino contemplou ainda a Igreja do Carmo, desta cidade.

Pedimos aos nossos leitores que sufraguem a alma da bondosa extinta. Bem o merece pelas obras que em vida realizou.

sa: uns são cristãos e outros de Maomé.

Levanto os olhos; vejo o arame farpado, os muros divisórios a separar a cidade em duas, os sacos de areia colocados no alto das torres, os soldados atentos e prontos a ferir. É este também um testemunho de atroz desunião precisamente na cidade onde Deus estabeleceu a paz.

Mais alguns metros e eis que me encontro na Basilica do Santo Sepulcro, velha pelos anos mas rejuvenescida pela fé. É a primeira vez que aí entro; a comoção vence-me, porque o silêncio fala. Aí está o lugar da crucificação e da morte do Senhor, assinalado por uma estrela de prata, a atrair todos os crentes no seu Nome; aí se encontra, em ambiente de penumbra e de recolhimento, o sepulcro da sua jazida; aí, sobretudo, se apalpa o sítio donde Ele saiu ressuscitado, vencendo o pecado e a morte, para não mais morrer. Adeptos de várias confissões cristãs chegam diariamente; todos creem que Jesus ressuscitou. Podem escavar ou disputar, que os seus restos mortais não existem; apenas permanece o lugar onde o depositaram, mas donde saiu glorioso ao terceiro dia.

Olhando, porém, à volta, noto que estão junto de mim cristãos arménios, ortodoxos, assírios, copitas, anglicanos... sem enumerar os católicos. Mais uma vez... triste

cenário... Em face dum centro de fé e de convergência, observa-se a divisão. Mas Cristo estará dividido? Senhor, que todos sejam como um só—repeti em prece nesse fim de tarde.

Era noite, quando saí da Basilica; a angústia parecia invadir-me. Desci de novo uma parte da Via Dolorosa e dirigi-me para a Porta de Damasco; tomei nota de homens, sentados ou de pé, fumando nos narguilés aparatosos e estranhos, pousados no chão; conversaram à porta dos cafés e das tabernas e, de mistura, iam também mastigando certas pevides ou sementes. Era uma outra civilização diferente da nossa.

Transpus a cidade velha. Nessa altura, durante os minutos que faltavam para chegar ao hotel, procurei que me dominasse a certeza de que o Senhor verdadeiramente ressuscitou; o seu sepulcro não é de morte, mas de vida gloriosa. No caminho, quase instintivamente olhei para trás. Não sei porquê, ao ver de novo a cidade, veio-me à memória aquela descrição de S. João no Apocalipse: «Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, bela como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz que dizia: eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens...».

João Gaspar

FALECIMENTOS

WALTER DIAS

Faleceu subitamente nesta cidade, na madrugada do dia 16, ao ser transportado à Casa de Saúde da Vera Cruz, o sr. Walter Dias, que contava 43 anos de idade e era muito conhecido e conceituado industrial e comerciante de relojoaria em Aveiro, com estabelecimento na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Natural da freguesia da Sé, em Faro, veio para a nossa cidade há muitos anos e aqui conquistou, pelas suas qualidades e pelo mé-

rito do seu trabalho, as melhores relações, para o que também contribuiu o seu feitio alegre e comunicativo.

Deixa viúva a sr.ª D. Florinda Marques Pereira da Silva e dois filhos menores, Franquelim e Artur Manuel.

JOSÉ DAS NEVES LIMAS

Constituiu profundo pesar na cidade o falecimento, às primeiras horas do dia 22, do sr. José das Neves Limas, pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio. Era empregado de escritório nas Oficinas Gamelas, aluno distinto do Conservatório Regional e componente da Orquestra Aloma e fora também antigo componente da Banda Amizade.

Tinha apenas 37 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Ferreira dos Santos Limas e era irmão do sr. Ricardo das Neves Limas, filho do sr. António Limas Júnior, genro do sr. Elísio Alves dos Santos e cunhado do sr. Elísio Maria Ferreira dos Santos.

Foi muito concorrido o seu funeral, realizado para o cemitério sul, na tarde de quarta-feira, após Missa de corpo presente na igreja da Vera Cruz.

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de sentido pesar.

Nova Sé Episcopal

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

dioso que Aveiro e a Diocese merecem, e a beleza e a dignidade do culto reclamam cada vez mais».

O nosso prezado colega deu também os nomes dos membros da comissão nomeada para o efeito, concluindo com as seguintes palavras, que arquivamos com o maior agrado:

«É com muito júbilo que o «Litoral» regista a publicação do documento do Venerando Prelado, prometendo fazer, em data oportuna, as considerações que um assunto desta magnitude naturalmente provoca, querendo assim, pela sua parte, como semanário independente de Aveiro, colaborar num empreendimento que vá enriquecer o património artístico da nossa cidade e da sua região».

Os diários «Novidades» e «A Voz», nos dias 19 e 20, respectivamente, transcreveram na íntegra o documento do Senhor Bispo de Aveiro.

Também o «Diário de Coimbra», na sua edição de 19 e em correspondência de Aveiro, se referiu ao assunto com toda a simpatia e vivo interesse.

O «Jornal de Notícias», do Porto, também em correspondência de Aveiro, publicou no dia 20 as seguintes palavras:

«A construção duma nova Sé Episcopal vem sendo um sonho de que há muito se fala em Aveiro. Nasceu ele não apenas do intenso e crescente progresso que se acentua em todos os sectores da vida aveirense, mas sobretudo da necessidade de dotar a cada vez mais vasta e participante comu-

nidade religiosa da cidade dum templo condigno e que satisfaça as novas normas litúrgicas e pastorais».

Por sua vez, «O Comércio do Porto», do dia 19, escreveu:

«Já há muito se vem sentindo a necessidade de uma Catedral digna da Igreja como já algumas vezes temos noticiado, pois o templo que actualmente está a servir de Sé não tem condições condizentes, já pela sua pequenez, já porque está a ameaçar ruína».

Realiza-se no próximo dia 15 de Março, às 18 horas, na residência episcopal, o primeiro encontro da comissão nomeada para o estudo da nova Sé Episcopal. O Presidente, Mons. Anibal Ramos, fará uma introdução ao problema.

Oportunamente daremos conta de outras adesões e atitudes de estímulo e apoio à volta da nova Sé Episcopal de Aveiro.

Mais um Curso de Cristandade

De 1 a 4 de Março, vai realizar-se em Mira mais um Curso de Cristandade. É o 14.º da Diocese de Aveiro para homens. Continua assim o trabalho fecundo deste providencial movimento, que se alarga a todo o mundo, espalhando benefícios que, verdadeiramente, só Deus conhece.

A Diocese de Aveiro tem que estar contente com os frutos já alcançados, pois são cada vez em maior número as paróquias que se atingem.

Os actos de encerramento do 14.º Curso realizam-se amanhã em Ilhavo, com o programa habitual.

A Pastoral das Vocações na Pastoral Diocesana

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Os animadores principais desses trabalhos serão vários sacerdotes de fora da Diocese, pessoas de reconhecido equilíbrio, experiência e competência na matéria, que muito hão-de ajudar quem se preocupa com este central problema da Igreja.

Sabemos que foi já enviado pelo Secretário Diocesano da OVS um inquérito a sacerdotes, religiosos e leigos sobre o magno assunto. Em documento de há dias, dirigido aos seus padres, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade escreveu o seguinte: «É conveniente que todos respondam, para que as respostas mostrem o verdadeiro panorama da Diocese em matéria de pastoral das vocações. Se fosse apenas um grupo a responder, poderia tomar-se como maneira de pensar da Diocese o que é opinião apenas de uma minoria. E que as respostas sejam pensadas com seriedade e não ditadas irreflexivamente por «slogans» que andam no ar e fazem caminho por falta de lucidez de quem tem obrigação de pensar. Ora a lucidez de espírito exige de nós uma grande purificação interior. Ampliando agora a perspectiva e estendendo-a a outros campos, tudo o que em nós é fruto do cansaço, do pessimismo, do ressentimento, e de outros sentimentos mais feios ainda, não nos pode dar uma visão geral das coisas — pelo menos não nos pode dar uma visão real das coisas que é o nosso dever fazer. A sociologia, como ciência dos fenómenos sociais, não se pode impor como ciência normativa; a não ser que queiramos adoptar critério semelhante ao daquele ministro inglês que ousou propor ao parlamento a legalização do aborto, simplesmente porque a puritana Inglaterra deixou de ser puritana em matéria de respeito pela vida dos inocentes...».

Anunciamos desde já o programa da SEMANA DE ESTUDOS, com a indicação dos nomes dos sacerdotes que a orientam.

—Dia 3 de Abril, à noite, para sacerdotes e leigos: — REFLEXÕES À BASE DE UM INQUÉRITO LANÇADO A DIOCESE — Padre Mário Ferreira Bacalhau, Pároco da Glória.

—Dia 4, à tarde, para sacerdotes: — PAPEL DO PADRE NA IGREJA E ASPECTOS NOVOS DAS SUAS RELAÇÕES APÓS O VATICANO II; à noite, para leigos: — A VOCAÇÃO DE MEMBRO DO POVO DE DEUS — Padres Manuel Vieira Pinto e Vítor Pinto, do Movimento por um Mundo Melhor.

—Dia 5, à tarde, para sacerdotes: — FUNDAMENTO BIBLICO DUMA PEDAGOGIA DAS VOCAÇÕES (VOCAÇÃO MINISTERIAL) — Padre Dr. João António de Sousa, Professor de Teologia do Seminário dos Olivais; à noite, para leigos: — MOVIMENTOS DE ESPIRITUALIDADE FAMILIAR E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL — Padre Dr. António Marcelino, Director Diocesano da OVS de Portalegre.

—Dia 6, à tarde, para sacerdotes: — OS SEMINÁRIOS NAS SUAS RELAÇÕES COM O PRESBITÉRIO DIOCESANO — Cônego Dr. Abílio Cardoso Tavares, Reitor do Seminário dos Olivais; à noite, para leigos: — A CATEQUESE, OS MOVIMENTOS JUVENIS DE APOSTOLADO E O SACERDÓCIO — Padre Alberto Neto Simões Rios, da Esquipa Sacerdotal Religiosa nos Liceus de Lisboa.

—Dia 7, à tarde, para sacerdotes: — A PASTORAL DAS VOCAÇÕES NA PASTORAL DIOCESANA — Padre Dr. António Marcelino; à noite, para sacerdotes e leigos: — SESSÃO DE ENCERRAMENTO, com leitura das conclusões, impressões da SEMANA DE ESTUDOS por alguns sacerdotes e leigos e a palavra de ordem do Venerando Prelado. CONCELEBRAÇÃO DO SENHOR BISPO COM TODOS OS SACERDOTES, NA IGREJA NOVA DO SEMINÁRIO.

O Prelado da Diocese parte amanhã para Roma

Com demora de alguns dias, parte amanhã para Roma, de avião, o nosso Ex.^{mo} Prelado, que vai em serviço da Comissão Episcopal dos Seminários.

«Correio do Vouga» deseja felicíssima viagem ao Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

AS EQUIPAS DE CASAS DE NOSSA SENHORA EM FÁTIMA

Concentram-se em Fátima, nos próximos dias 11 e 12 de Março, os casais das Equipas de Nossa Senhora de todo o país, aos quais se juntam também numerosos estrangeiros. Preside a todos os actos da peregrinação o Senhor Bispo de Aveiro, que foi antigo Assistente das Equipas de Casais em Coimbra. Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} concelebrará a Santa Missa, no dia 12, com todos os sacerdotes presentes que actualmente trabalham no movimento.

Os casais das Equipas de Aveiro deslocam-se em autocarro, acompanhados dos seus Assistentes. A chegada a Fátima está marcada para as 22.30 horas de sábado, junto ao Seminário da Consolata. As 23, começará uma hora de adoração na Basílica. Das 0 às 7 horas de domingo haverá vigília nocturna. As 11, via-sacra nas arcadas da Basílica.

JORNADAS DE PASTORAL MARÍTIMA

Na reunião das Jornadas de Pastoral Marítima realizadas recentemente em Lisboa e a que já nos referimos, tomou parte também, além dos dois sacerdotes que indicámos, o sr. Padre Sebastião António Rendeiro, Arcipreste e Pároco de Ilhavo.

Pão de Ló da Murtosa

O dinâmico proprietário do Torreira-Bar e da Confeitaria Ancora, sr. António Guedes Marques, acaba de lançar no mercado uma deliciosa variedade de pão de ló, produzido nas suas instalações da freguesia do Monte. O produto apresenta-se numa sugestiva e curiosa embalagem, em forma de barco, que muito o valoriza e torna ainda mais apetitoso. Por esta iniciativa, felicitamos o sr. Guedes Marques e desejamos que tenha recompensa para todos os seus louváveis esforços de bem servir.

LIVROS NA MONTRA

O Credo

por Ronald Knox

A colecção EFESO, da Editorial Aster, acaba de ser enriquecida com um livro de excelente qualidade: a tradução portuguesa de «The Creed in slow motion» («O Credo ao retardador»), de Ronald Knox.

O público português familiarizado com a espiritualidade conhece bem o autor de *Torrente Oculta* e de *Meditações para um Retiro*. Antigo pastor anglicano tornado sacerdote católico, Ronald Knox, recentemente falecido, pertence à linhagem intelectual de Newman e, sobretudo, de Chesterton: a mesma firmeza na fé, a mesma compreensão generosa, a mesma jovialidade e transparência, o mesmo bom-humor natural e discreto.

O Credo, conjunto de palestras feitas, durante a Guerra, a alunos de um colégio inglês refugiadas algures, conserva ainda o sabor vivíssimo de uma comunicação humana que faz eco à voz de Deus. Esses momentos de excepcional vivência da Verdade, longe de serem privilégio de umas dezenas de raparigas de há 25 anos, são agora oferecidos a qualquer leitor deste volume.

O Credo, epítome prática do Fé cristã, é explicado ponto por ponto, numa linguagem que nos fala tanto à sensibilidade como à razão, e assim pode aproximar de Deus, fonte do conhecimento e do amor, pela inteligência e pelo coração.

As eternas verdades da Fé têm, na linguagem viva de Ronald Knox, o sabor e a força de um diálogo entre o homem e Deus.

A IGREJA CONCILIAR E O ATEÍSMO CONTEMPORÂNEO

CONTINUA NA NONA PAGINA

em *L' Athéisme, tentation du monde, reveil des chrétiens?*, Paris, 1963).

Neste humanismo genérico, especifica-se em primeiro lugar o *humanismo racionalista*, preocupado sobretudo com a autonomia da razão e do pensamento humano, autonomia esta que se revela tanto na crítica duma concepção antropomórfica e naturalista de Deus, como na recusa do mistério de Deus, considerado como ofensa aos direitos da razão.

O *humanismo cientista*, em que se passa de uma exigência de método a uma afirmação doutrinária e, por outro lado, se faz equivar inutilidade com inexistência: o que não serve para nada não é nada; se não há uma utilidade visível de Deus para quê Deus? (Ob. cit. p. 111). Esta atitude não se coaduna com a neutralidade filosófica da ciência moderna e transforma-se em dogmatismo antimetafísico, ultrapassando assim, indevidamente, as fronteiras científicas.

Equiparado ao humanismo cientista é o *humanismo técnico*, que dá ao homem a sensação não só de encontrar os céus vazios de Deus, mas também de ser ele o próprio senhor absoluto do mundo.

Há ainda o *humanismo moral*, que encontra as suas fontes na rebelião contra o mal que atinge o mundo, ou na vontade de fazer do homem o criador dos seus próprios valores, rejeitando todos os valores pré-estabelecidos e considerando a religião como abdicação da autonomia moral e como falta de coragem.

Para o *humanismo social* (económico-político), o homem, a sua maneira de pensar, a sua mentalidade, é dádiva da sociedade em que está inserido; é essencialmente condicionado pelas estruturas económicas e sociais das diversas épocas, países e classes sociais, enquanto, por outro lado, é o construtor, pelo seu trabalho, da história humana. A religião, projectando as esperanças do homem num futuro absoluto transcendente, desviá-lo-ia do seu compromisso social no mundo e alienaria uma prerrogativa humana em favor dum corpo moral imaginário.

Admitimos que acentuar sistematicamente na pregação do Cristianismo, como por vezes se tem feito, o tema da salvação individual no além, a evasão do mundo, a antítese entre progresso temporal e vida eterna, entre valores materiais e valores espirituais, entre o corpo e a alma, ou emitir a indispensável perspectiva histórica — é preparar o terreno favorável ao desenvolvimento deste humanismo social e fornecer-lhe motivos de censura, provas de acusação.

Deveria agora fazer-se uma desenvolvida referência ao *ateísmo marxista*, mas a importância do assunto e a falta de espaço obrigam-nos a deixá-lo para a próxima semana.

A. RAMOS

MANUAL DOS PAIS

por Patrícia Edge

Depois de *A Alma da Criança*, de Pierre Dufoyer, e de *O Mundo dos Nossos Filhos*, de Robert Odenwald, a Editorial Aster apresenta, na sua colecção FAMILIA E EDUCAÇÃO, a extensa obra de Patrícia Edge, *Manual dos Pais*.

As famílias começam a aperceber-se de que a educação da infância e da juventude, no mundo moderno, exige que os educadores recebam uma formação psicopedagógica e uma instrução prática que os habilitem a compreender a psicologia infantil e a realizar uma obra de autêntica valorização humana.

Os profundos conhecimentos científicos e a vasta experiência educativa de Patrícia Edge permitiram-lhe escrever um livro eminentemente prático, valioso auxiliar na resolução dos problemas que se relacionam com as crianças e os adolescentes. Assim se compreende a autorizada opinião do *British Medical Journal*: «Um dos melhores livros sobre os cuidados a ter com as crianças».

A matéria abrangida por este *Manual dos Pais* é extensa e variada: desde os cuidados da higiene e alimentação do bebé, até aos problemas psico-afectivos da adolescência; desde os principais aspectos do desenvolvimento infantil, até às dificuldades e doenças próprias do período escolar. A competência e o bom-senso aliam-se ao sentido da dignidade humana, neste livro de plena actualidade, escrito em estilo simples e directo.

AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

por A. Luís Vaz

Não é o primeiro livro que se escreve, mesmo entre nós, sobre este assunto. Mas também não é mais um livro. As suas páginas dizem-nos, de forma clara e concreta, o que é este movimento de mistificação religiosa e quais os seus imediatos objectivos. Ali se fala da história da seita, da luta anti-portuguesa que ela promove, dos seus processos de acção, dos seus métodos de propagação, da alteração de textos para fins suspeitos. É mais um «sinal de alerta», que logo se descobre nos documentos que vêm a público, apresentados pelo autor, sr. Cônego António Luís Vaz, Director do «Diário do Minho», de Braga.

As Testemunhas de Jeová anunciaram, por diversas vezes, a vinda de Cristo ao mundo, com datas e cópia de pormenores, mas chegaram os anos anunciados e... nada! Cristo não veio! Anunciaram a vinda do rei David e dos Profetas em 1930 e para eles construíram um palácio em S. Diego, Califórnia, que lhes custou 75 000 dólares e... continuam sem ter o rei David como hóspede nem os Profetas, pois eles também se deixaram ficar onde estavam.

Estas e outras informações nos dá o livro «As Testemunhas de Jeová», segundo o qual este movimento, de milhões de prosélitos em todo o mundo, publica uma revista, «A Atalaia», em 67 idiomas e com uma tiragem de muitos milhares de exemplares. Como se explica este êxito?

Livro indispensável para estar em dia com um dos movimentos mais discutidos de hoje.

Centro de Assistência e Educação Rural DE FONTE DE ANGIÃO

Em Fonte de Angião, conceito de Vagos, foi criado, em Maio de 1966, um Centro de Assistência e de Educação Rural. A obra deve-se principalmente ao rev. Pároco, Padre Manuel dos Santos Silva, e ao Dr. João Evangelista Loureiro, professor dos Estudos Gerais de Lourenço Marques, que encontraram a melhor colaboração no Presidente da Junta e na comissão da paróquia. Foi aprovada pelo Senhor Bispo de Aveiro e pelos sr. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara de Vagos.

Está instalada numa casa do sr. Dr. João Evangelista Loureiro e de sua esposa, sr.ª Dr.ª Esméralda de M. Nazaré Loureiro, os quais, com seu pai, num rasgo de generosidade, puseram o edifício à disposição para tal fim e ao serviço do povo trabalhador, honrado, humilde e bom, que muito precisava de quem o ajudasse nas suas doenças e aspirações culturais. Embora com sede em Fonte de Angião, pode estender e estende a sua acção às freguesias limítrofes: Covão do Lobo, Calvão e Ponte de Vagos.

Tem por fins principais:

— a organização de cursos de orientação vocacional e de preparação para a vida, a dar aos jovens de ambos os sexos;

— a manutenção de um posto médico para utilidade dos doentes, prestando também socorros ao domicílio;

— a educação e assistência às crianças na primeira infância, durante o dia, enquanto seus pais estão ocupados nos trabalhos;

— o amparo de lactantes e crianças na primeira infância, durante o dia, enquanto seus pais estão ocupados nos trabalhos;

— a assistência às crianças e suas famílias nas próprias casas por meio de visitas com as quais se pretende actuar sobre o ambiente doméstico.

O Centro de Assistência e de Educação Rural tem vindo materialmente das boas vontades e da generosidade dos seus protegidos e das almas caridosas. Não teve ainda possibilidades de realizar todos os seus fins. Todavia, com o auxílio de amigos e benfeitores, já fez obra de vulto.

A actual Directora é uma religiosa, irmã do sr. Dr. João Evangelista Loureiro, coadjuvada por uma educadora rural e mais quatro jovens da Acção Católica, que voluntária e generosamente se dedicam ao serviço de Deus e do próximo.



Sábado

CINE AVENIDA — «O Satélite Misterioso». França. Ficção Científica. Alguns promotores são fortemente susceptíveis de impressionar os mais jovens, que podem ficar com ideias algo confusas. No entanto, o filme não apresenta graves implicações de ordem moral. PARA ADULTOS.

Domingo, Segunda e Terça-feira

CINE AVENIDA — «O Senhor Doutor». (Cantinflas).

TEATRO AVEIRENSE — «Deserto Vermelho». Itália-França. Drama. A análise da personalidade da principal personagem, embora apresente um elevado conjunto de situações reprováveis, não conduzirá um adulto esclarecido à aprovação dessas mesmas situações. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «No dia Seguinte».

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Uma Réstea de Azul». E. U. A. Drama. Os valores morais deste filme são muito positivos, pondo em relevo a superioridade dos bons sentimentos. Encarados de forma realista mas também sem concessões de mau gosto, os problemas são resolvidos de acordo com os melhores princípios. Esta película mereceu o apoio oficial da O. C. I. C. em todo o mundo e é RECOMENDÁVEL PARA ADULTOS.

Aniversário Natalício

COMPLETA 4 aninhos, no próximo dia 2 de Março, a graciosa Ana Luísa, filhinha do médico em Luanda, Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes e de sua esposa, a nossa conterrânea Dr.ª Maria do Amparo de Carvalho Fernandes, professora no Liceu D. Guiomar de Lencastre, da mesma cidade.

Elxio, 8-2-67.

J. Pinho Brandão

O sortilégio de um artigo bem feito

— ou o louvor dos jornalistas

LOURENÇO MARQUES, 24 — «Para mim, não há nada no Mundo tão belo, tão inspirador ou tão perfeito como um artigo bem escrito por um jornalista que saiba do seu ofício».

É com estas palavras que uma leitora de «The Star», de Joanesburgo, começa por enaltecer a profissão do jornalista — por vezes tão dificultada e tão mal compreendida — numa carta enviada àquele jornal e publicada numa das suas últimas edições.

Diz ainda: «Os jornalistas não se fazem mas, como os enfermeiros, nascem. Ou são verdadeiros jornalistas ou não são. Por vezes tenho pena deles. As suas vidas não lhes pertencem. Nunca sabem onde terão de ir ou quando terão de ir. As suas horas são muito longas — por vezes estão de serviço todo o dia — e têm de ser simpáticos, atentos, amáveis e compreensivos. Na verdade, penso que os jornalistas são as pessoas que mais trabalham na Terra, e faço preces para que um dia venham a ter melhores condições de trabalho, melhor pagamento e mais pessoal. Três vivas aos nossos maravilhosos jornalistas, e que eles tenham longa vida para poderem tornar o Mundo num lugar mais belo, graças às suas penas talentosas».— (L.)

A ARTE nas Igrejas

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

básicos, compete ainda à Arquitectura dos nossos templos religiosos — a todas as artes reunidas, afinal — criar abertura aos homens que deles se aproximam, uma adequada preparação durante o acesso, uma perfeita orientação dentro deles, uma correcta e natural integração do físico e espiritual nas Assembleias. Ajudar os que entram, completar os que estão, animar os que saem.

Não nos obrigamos nós a fazer do templo uma casa espiritual, digna de um convívio com Cristo junto dos nossos irmãos? O que se não as artes, poderá preencher essa tão exigente necessidade?

O templo ideal não terá arquitectura, nem escultura, nem pintura, nem música. Tudo isso deve juntar-se e... desaparecer. Nascerá então a Beleza, o mesmo que Arte, o mesmo que Amor: o caminho certo para Deus.

Quando assim não for, poderá acontecer obra notável, monumento, museu, mas não a igreja, lugar de oração, templo — casa de Deus para a reunião com Seus filhos.

Anselmo Gomes Teixeira

Aveiro, 21-2-67

Adaptação do texto aparecido no catálogo da exposição de Molina Sanchez.

«Jornal da Bairrada»

Comemorou o 16.º aniversário o nosso prezado colega «Jornal da Bairrada», quinzenário regionalista desde há muito dirigido pelo sr. Dr. Manuel Granjeira.

Ao felicitá-lo por esta data, não esquecemos o bem que tem feito colaborando em todas as iniciativas de carácter religioso naquela zona da Diocese de Aveiro.

Leia o «Correio do Vouga»



Para hoje, mais nove assinantes. Continuam a lista que publicámos no penúltimo número.

A cada um afirmamos publicamente toda a nossa gratidão, esperando que o «Correio do Vouga» lhes seja sempre útil e agradável.

A cruzada prossegue, para que o nosso jornal se torne cada vez maior e melhor. Queremos cumprir o voto feito há dias a propósito dum colega nosso: «um jornal lavado, mexido, escrito em bom português, criterioso, e com horror tanto pelo quietismo dos prudentes como pelo abstracto das

generalidades que nada dizem e nada mudam».

Amaro Viegas da Costa, S. Bernardo; Eng. Vasco Ribeiro, Estarreja; D. Maria Gertrudes da Graça Cardoso, Branca; Mário Fonseca, América do Norte; Manuel Lopes Carvalho Morgado, Eírol; D. Carolina Perdigão, Aveiro; Secretário do Benefício Paroquial, Lamas do Vouga; Américo da Cruz Pereira, Válega; Banco Pinto e Sotto Mayor, Aveiro; Manuel Fernandes Araújo, Talhadas do Vouga; Prof. Elísio Tavares Pereira Dias, Talhadas do Vouga; D. Cecília Pires Ferreira, Aveiro.



O sr. Dr. Augusto Henriques enviou ao nosso prezado colega «O Concelho da Murtoza» (n.º de 10 de Fevereiro de 1967) a seguinte carta, que transcrevemos com a devida vénia:

Senhor Director:

Tendo lido nos jornais «O Concelho da Murtoza» e «Correio do Vouga» o alvitre do Dr. José de Melo para que ao Hospital da Murtoza seja dado o nome do falecido Dr. Carlos Barbosa e co-nhecedor da contribuição, da luta e do sonho que para o Dr. Carlos Barbosa representava esta obra, venho dar o meu incondicional apoio à sugestão, como irmão e médico do Hospital da Santa

A propósito do nome a dar ao novo Hospital da Murtoza

Casa da Misericórdia da Murtoza. Ficava assim ligado ao Novo Hospital o nome do seu maior obreiro, à semelhança de outros Hospitais, como o de Visconde de Salreu, Conde de Sucena e Joaquim Urbano, que igualmente pertencem às Misericórdias. Portanto Hospital Carlos Barbosa representa a gratidão dos presentes ao grande e generoso murtozeiro, por nenhum outro excedido na benevolência gigante da cultura, e seria exemplo para os vindouros.

Agradecendo a publicação desta nota no jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige, sou, sempre ao dispor, e grato

AUGUSTO HENRIQUES

QUALIDADES DA HOMILIA

«La Vie Diocésaine de Rennes» publicou uma interessante entrevista com o actor Roger Guillo a propósito da homilia. A longa entrevista vem transcrita no último número da revista «Pétres Aujourd'Hui».

Interrogado sobre o motivo por que os cristãos estão tão pouco atentos à homilia no decurso da liturgia dominical, Roger Guillo respondeu:

— A primeira razão, quanto a mim, é que a homilia é muitas vezes demasiadamente longa. Acontece-nos ter de suportar, digo bem suportar, uma homilia de quinze e vinte minutos. É difícil. Porquê? Talvez porque estamos no século da velocidade... Mas não penso que seja uma razão essencial.

Se quereis, situemos a homilia no conjunto da Liturgia da Palavra. Ouvimos a Epístola, o Gradual, o Evangelho. Estes trechos são muitas vezes — não digo sempre — obras-primas de precisão. E duram poucos minutos.

Pergunto, então, porque é que os que pronunciam a homilia têm a necessidade de glosar durante um quarto de hora aqueles textos.

E acrescentou:

— Se a homilia ultrapassa os sete ou oito minutos, quebra o equilíbrio da Palavra.

Inauguração duma Rua na Oliveirinha com o nome do Presidente da Junta

No próximo dia 5 de Março, pelas 12 horas, vai ser inaugurada pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro uma rua com o nome de José Ferreira Dias, Presidente da Junta de Freguesia. Após esta cerimónia, haverá uma sessão na sede, seguindo-se um almoço oferecido por alguns amigos do homenageado.

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.

e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Trianon)

Telef. Residência. 23387

Telef. Consult. 22779 AVEIRO

Armazém de especialidades farmacêuticas em Aveiro

Trespasa-se

DIRIGIR CARTA AO APARTADO 47

A adubação da batata

é uma prática indispensável!

Os adudos compostos

FOSKAZOTO 10-10-10

FOSKAZOTO 7-14-14

ATLÂNTICO REFORÇADO 12-11-8

aumentam a produção e melhoram a qualidade

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



REVENDEDORES:

Marabuto & C., Lda. — Aveiro
Rua Hintse Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes Lda. — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES De 2 a 10 divisões assoalhadas

120 CONTOS

rendem-lhe 80000 mensais

135 CONTOS

rendem-lhe 90000 mensais

ESCRITÓRIO

R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. — LISBOA
Tels. 45843 e 41843

R. D. Maria I, 30 - QUELUZ - Tels. 952021/22

OBRAS

Reboleira - Cid-de Jardim - AMADORA

Telefone 933670

Alapraia - S. João do Estoril - Paços de Arcos e Queluz



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Oculista VIEIRA

Óptica Médica desde 1946

A maior Casa do País na Província no fornecimento de óculos por receita médica de toda a espécie.

Pessoal técnico altamente especializado

OCULISTA VIEIRA

Rua Viana do Castelo, 21 (Esquina)
Frente aos Armazens de Aveiro

Telef. 23274 P. P. C.

AVEIRO

Árvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais



Geméias, arbustos, arvoredos, bulbos, sementes de flores e hortaliças.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Lda
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 - PORTO
Teleg. Rosalândia - Tel.º. 21957

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Casa de Lavrador

Compre-se

Com algum terreno circundante de cultivo ou pomar mesmo em mau estado de conservação, nos arredores da cidade de Aveiro.

Resposta detalhada pelo correio, sobre o local, preço, e dia e hora que se pode visitar: Ao apartado, 43

AVEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONCURSO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO, A ASFALTO, DA RUA DES. JOÃO, EM VERDEMILHO», cujo programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 100 000\$20

Depósito provisório . . . 2 520\$20

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 13 de Março próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 17 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONCURSO

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de «PAVIMENTAÇÃO, A CUBOS, DA RUA JOÃO CHAGAS, EM SARRAZOLA», cujo programa de Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . . 113 200\$00

Depósito Provisório . . . 2 030\$00

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, à Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas e 30 minutos do dia 13 de Março próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 17 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Dr. Artur Alves Moreira

Precisa-se

VIAJANTE CI CARTA CONDUÇÃO. NOVO. ACTIVO. LIVRE SERVIÇO MILITAR. CONHECEDOR RAMO ELECTRO-DOMÉSTICO. BOA REMUNERAÇÃO. RESPOSTA AO N.º 61.

UM SÓ CAMINHO NÃO SERVE PARA A CARINA



O DA OFICINA

CARINA S 170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

ESTRADA DE TABOEIRA — TELEFONE 24290 — APARTADO 83 — AVEIRO

Vende-se

Automóvel Taunus 12M

Estado novo. 29.000 kms. Motivo retirada. Tratar com o próprio. R. Jornal de Estarreja, 144 — Telef. 42483. ESTARREJA

Passa-se

No centro da cidade

PENSÃO RESTAURANTE

A REGIONAL

Largo da Apresentação, 3-A — Telefone 22469 AVEIRO

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doenças das Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 25182

DR. COSTA CANDAL
MÉDICO ESPECIALISTA
EM DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES
Consultas das 10,30 às 13
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64
(Defronte do Banco Português do Atlântico)
Telefones { 22565 — CONSULTÓRIO
22202 — RESIDÊNCIA
AVEIRO

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira
Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-1.º D.
Telf. 22675
AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas todas as quartas-feiras, às 10,30 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telf. 23026

ARMANDO SEABRA
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS — NARIZ
GARGANTA E BOCA
CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64
Telf. 23724
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.º — Telf. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19
Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.º — Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 23712

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º
Telf. 22982
AVEIRO
CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-1.º Esq.
Telf. 23609
AVEIRO

M. COSTA FERREIRA
Ex-residente do Hospital da Universidade de Cincinnati — U. S. A.
MEDICINA INTERNA
Doenças do Coração
Doenças do Sangue
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87
Consultas diárias às 14,30
Residência:
R. Gustavo Ferreira Pinto Bastos, 10
Telf. 25547 — **AVEIRO**

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22548 | Domingos 24800
de Noite 24800 | Fériados 22293

Modas...

Confecções...
Bom Gosto — Econom a
PREÇO POPULAR
VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — **AVEIRO**

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHÃO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

Anuncie no «Correio do Vouga»



Três relógios que são o escol da relojoaria suíça e para pessoas de escol. Elegância incedível, precisão impar, duração incomparável.

De Esc. 2350500 a Esc. 14400500



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA CAMPOS

FRENTE AOS ARCOS

TELEF. 23718

AVEIRO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

Vende-se

Metade da Confeitaria Peixinho, L.da, por motivo de retirada.

Tratar com Artur Pires, Rua S. Sebastião, n.º 119 — **AVEIRO**

200.000\$00

Emprestam-se, em 1.ª hipoteca ao juro da lei. Tratar na Av.ª Araújo e Silva-33 **AVEIRO**

Aluga-se

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sítio da R. dos Combatentes da Grande Guerra.

Aqui se informa.



ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era

PORQUE É QUE O NOVO ROAMER AUTOMÁTICO É UM RELÓGIO EXTRAORDINÁRIO?

... porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

... porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

OURIVESARIA AIRES — Rua Coimbra, 11 — Telef. 22115 — **AVEIRO**
(junto à Confeitaria Peixinho) (Membro da organização internacional ROAMER)

Câmara Municipal de Aveiro

Leilão

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 30 de Janeiro findo, se procederá no dia 26 de Fevereiro corrente, (domingo), pelas DEZ HORAS, nos Armazéns Gerais da Câmara Municipal, ao leilão de móveis e outros artigos, abaixo designados, que pertenceram às Casas dos Magistrados e outros Serviços públicos:

Cristaleira em andiroba; guarda-vestidos em nogueira, andiroba, castanho e mogno; Psiché em andiroba; guarda-louça em castanho folheado e andiroba; móveis aparadores; mesas de sala de jantar, em nogueira, castanho e tola; mesas de cabeceira em cerejeira, eucalipto e castanho; mesa elástica em mogno; colunas de mogno e pinho; fogões em ferro, para lenha; e em esmalte a gás; cómoda em mogno; sofá cama; sofá vulgar; cama de criança em madeira; banquetas de quarto; sofás forrados a pano; cadeiras; armário de cosinha; mosqueiro; suporte em madeira para fogão; colchões em folhelho; candieiros de tecto (eléctricos); camas pequenas em ferro; pneus de camionete; motor a óleo para tirar água; eixo (rodado) de camioneta; camioneta Chevrolet (ano de 1935); bidons de óleo (vazios); estores exteriores, em ferro e madeira; sucata de latão, cobre, ferro e folhange.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 9 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Casas

Vendem-se na Rua Abel Ribeiro, em Aveiro. Tratar com Manuel Gamelas — Rua João Mendonça, 6 — Aveiro.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Agradecimento

Olília Limas Belmonte Pessoa

Sua Família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem agradecer por este meio a todos quantos acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Agradecimento

Tenente Alberto da Maia Mendonça

Sua Família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde e depois lhe apresentaram cumprimentos de pesar ou estiveram presentes em lhavo, no funeral do seu ente querido.

Pede também desculpa de qualquer falta involuntária que haja cometido, sobretudo por não ter agradecido directamente a todos, devido à falta de endereços.

Ilhavo, 21 de Fevereiro de 1967.

AGRADECIMENTO

Manuel Eusébio de Pinho

Sua Família vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam na dor pela perda do seu ente querido e estiveram presentes no funeral, pedindo também desculpa por qualquer falta cometida.

Monte, 20 de Fevereiro de 1967.

Agradecimento

José Francisco Peralta

Sua Família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor pelo falecimento do seu ente querido, quer estando presentes no funeral quer enviando cumprimentos de pesar. Pede desculpa de qualquer falta involuntária que haja cometido, sobretudo por não lhe ter sido possível agradecer directamente a todos, por deficiência de endereços.

Costa do Valado, Aveiro.



Em todas as operações de fresa-gem, a marca que se impõe «STOCK» PERMANENTE DE TODOS OS TIPOS
Representante geral em Portugal:



RUA DE SANTOS POUSADA, 650 PORTO

VENDE-SE

1 balcão com montra. Quem pretender pode-se dirigir o Alexandrina da Silva Ramalho, Rua Vicente Almeida Eça — ESGUEIRA

REFORMADO

Oferece-se para continuo ou cobrador. Boas habilitações.

Informa esta Redacção.

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Serviços Municipalizados

AVISO

Avisam-se os Ex.^{mas} consumidores de energia eléctrica que, segundo comunicação da entidade fornecedora, esta interromperá o fornecimento de energia, no próximo domingo, dia 26, das 9 às 12 horas.

Porque pode ter necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, todas as instalações devem ser consideradas, para o efeito das precauções a tomar, como estando permanentemente em carga.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1967.

O Engenheiro Director-Delegado,
António Gaioso Henriques

Junta Distrital de Aveiro

Convocação

De acordo com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do mesmo Código, convoco, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do citado art.º 297.º, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar na Sala das Sessões desta Junta Distrital, no dia 14 de Março, próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do relatório da gerência referente ao ano de 1966.

AVEIRO, 17 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Junta,
Dr. Oulácio Rodrigues de Almeida

CASA NUN'ALVARES
— PORTO —
ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA
Requisite catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos
Rua de Santa Catarina, 630 PORTO
Telefones, 23586 - 23587

Leia, assinie e propague **Correio do Vouga**

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

AVEIRO

Convocatória

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária da «COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L.», a reunir-se no próximo dia 28 de Março de 1967, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra, n.º 7 — com a seguinte ORDEM DO DIA:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referentes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;
- 2.º — Proceder à eleição de um membro para o Conselho de Administração;
- 3.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

AVEIRO, 11 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Pereira Tavares

ANIMAIS — OVES — BOVES
Preparam-se juntando aos cereais os resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.
(Mais economia e eficiência)
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

O «Correio do Vouga»
VENDE-SE NA
Gráfica do Vouga

Paramentos
Gráfica do Vouga
AVEIRO

CURSO RÁPIDO

EFIGEX KIENZLE

Porque lhes oferecemos 3 cursos absolutamente modernos, que lhes facultam uma aprendizagem segura e actualizada

- 4 semanas — **DACTILOGRAFIA**
- 5 semanas — **CONTABILIDADE**
- 8 semanas — **INGLÊS-FRANCÊS**

Recursos Mecânicos
Para a «Automação»

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA
RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 228 03 - AVEIRO

TRISTE CENÁRIO...

artigo de JOÃO GONÇALVES GASPAR

A tarde do dia 14 de Setembro do ano passado, quase só, percorri a cidade velha de Jerusalém. Depois de atravessar a muralha pela Porta de Herodes, dirigi-me para o local onde, no tempo de Jesus, se erguia a Torre Antónia com sua fortaleza militar e residência do Governador romano. Cristo foi aí julgado por Pilatos e torturado pelos soldados no pátio ou litóstratos; submisso à vontade do Pai para redenção dos homens, iniciou também aí a caminhada para a colina do Calvário, distante cerca de 800 metros. Sossegadamente, fui meditando no Senhor com a cruz aos ombros e observando o que à volta estava e decorria.

Logo no princípio alarguei a vista para a grande esplanada do antigo templo — o lugar mais sagrado do judaísmo — através de uma rua em forma de túnel, que na velha cidade de Jerusalém as há em bom número, com construções por cima. Dele poderá existir, além do conhecido muro das lamentações, um resto de pedra do altar dos sacrifícios, hoje venerados pelos muçulmanos que o conservam religiosamente na sua forma e rica mesquita. Onde, outrora, tantas vezes o Senhor entrou, rezou e ensinou, existe hoje um lugar de culto islâmico!... Triste cenário...

Mas propus-me nesta tarde chegar ao Santo Sepulcro, com um misto de peregrino e de turista. Na sexta-feira seguinte seria a devoção da via-sacra.

Fui avançando; primeiro desce-se até ao Tiropeon; depois sobe-se até ao Calvário. Há trechos de ruas, que serão antes vielas, com degraus espaçados e arcos inteiros ou meios arcos. As casas são pobres e acanhadas, de pedra escurecida pelo tempo e pela miséria. Os transeuntes, das mais diversas nacionalidades e raças à mistura com os naturais, desviando-se uns dos outros, ora se

cruzam apressados, ora andam vagarosos. Certos rapazes ou homens impõem-me objectos religiosos cristãos e muçulmanos ou coisas do artesanato da região. Um ou outro animal, como cabras ou ovelhas levadas pela mão dos donos, fazem-me desviar.

A meio da pequena encosta, totalmente habitada com edifícios de séculos, surgem-me por todos os lados inúmeras pessoas: é a parte comercial, são os bazares orientais — que tudo se desenvolve na cidade murada e sobretudo à volta da Basílica do Santo Sepulcro. Que pena me dá que estes árabes, muçulmanos na sua quase totalidade, tenham profanado o lugar mais santo do cristianismo!... Triste cenário...

Contudo, alívio a minha tristeza; Jesus veio para todos e desejou não apenas santificar o homem mas até, nele, sobrenaturalizar todas as coisas. Senhor — rezei então — que à volta da vossa cruz e do vosso sepulcro glorioso não haja de novo indignidades, mas uma actividade humana elevada em vertical.

A Via Dolorosa — que assim se

denomina a rua desde a zona da Torre Antónia — vai prosseguindo. Olho para a direita e para a esquerda; até o cheiro incomoda. Vejo lojas, balcões, estantes de coisas expostas; aqui um homem e um garoto fazem café turco, que logo vendem à chávena; em frente, um rapaz prepara fritos ao ar livre, que não é livre porque a rua, estreita e baixa, tem cobertura em abóbada; seguidamente, carne pendurada em espécie de talhos, peixe em caixotes no chão ou em pequenas mesas, sapateiros no seu ofício, mercearias vulgares, padarias rudimentares, casas de artigos eléctricos, negócios de fazenda ou calçado, medalhas, terços, crucifixos, estatuetas e distintivos religiosos. Para completar o quadro, aparece uma capela, igreja ou convento católico, um templo ou mosteiro ortodoxo ou protestante, uma mesquita muçulmana. Triste cenário... Cristo pediu tanto a unidade, e os homens estão separados na própria Via Dolorosa.

CONTINUA NA 4.ª PAGINA

A ARTE NAS IGREJAS

pelo ARQUITECTO ANSELMO GOMES TEIXEIRA

*A*INDA não há muito tempo, convidado a dar opinião sobre as obras que seriam desejáveis em determinada igreja, onde se notava um flagrante afogamento de pobre mas digna traça inicial por meio das costumadas sanejas, grades, vitrais, confessionários-sarcófagos, centenas de jarrinhas, solitários em multidão, flores de papel e mais «elementos decorativos», o simpático Padre titular exclamou: «Já estou a ver! O senhor é daqueles modernos que quer tudo limpo como o deserto. Uma igreja terá que ser nua, seca. Quatro paredes com tecto, uma ara... e já está! O resto não conta».

O sacerdote era inteligente, vivo, e possuía um honesto sentido de diálogo. Ao fim de meia hora — nem tanto — já conseguira ver e avaliar a sua igreja sem os penduricalhos, apercebendo-se da dignidade das linhas que se escondiam atrás dos panos, ramalhetes e outros adornos. E concordava que a ideia de agastado, as capelinhas de intenção super-cuidadosa, as «importâncias» com que se tratavam os altares secundários, não serviam ao espírito que neles devia morar.

Infelizmente, surgem muitas outras situações idênticas em que se não verifica a mesma facilidade de convencimento. Ideias erradas e confusas, cimentadas pela estalagmite de anos de comunidade menos evoluída, fabricam verdadeiros baluartes que resistem a qualquer infiltração de sãos princípios estéticos. Surgem então situações complicadas e bem difíceis de resolver, apesar dos alertas que vêm sendo gritados contra o caos existente e das insistências pastorais quanto aos princípios de simplicidade digna e harmónica que devem reger os templos.

A pureza e simplicidade harmónica das linhas, superfícies e volumes da arquitectura religiosa são, ainda mais do que na arquitectura civil, a sua própria essência. E não se esqueça que a Arquitectura bem entendida é, em si mesma, escultura, pintura e... música.

Convém, no entanto, nunca confundir: — contar com as artes, não é pedir-lhes que disfarcem erros, que acudam a aleijões. E antes preparar linhas, superfícies e volumes que tenham e contemham todas as artes — integradas, valorizadoras, harmónicamente presentes — como força unida, tradutora do espírito dos homens que determinaram a própria Arquitectura. Não esquecendo estes princípios

CONTINUA NA PÁGINA SEIS

Publicámos, no número anterior, um pormenor do quadro «O Baptistério de Jesus», pintado por Molina Sanchez para a igreja de S. Bernardo. Alguns leitores manifestaram-nos o desejo de conhecerem o referido quadro completo, com as figuras de Cristo e de S. João Baptista. Com todo o gosto o reproduzimos na gravura de hoje, feita sobre fotografia de Adriano Pires. Este trabalho e outros estudos de Molina Sanchez continuam em exposição, na Galeria Borges, até 4 de Março.

Letras RUSTICAS

QUEM MATOU

E QUANTO os Estados Unidos continuam a erguer bem alto o facho do crime, nós, os portugueses, não largamos a flor sanguínea em desastres na estrada.

Julgo que foi um corredor de automóveis, o inglês Segrave, quem afirmou a um jornalista: «nunca tive medo de morrer senão dentro dum táxi, nas ruas de Lisboa».

O português é assim: nem o molhado do asfalto, nem a estreiteza da via, nem o movimento o detém. Andar depressa, porque o leitão assado está à sua espera.

O automóvel escorrega, rodopia como um peão, transvia-se e lá se vai uma oliveira em Avelãs de Caminho ou uma esquina em Angeja. Depois, o silvo das seixas confunde-se com o dobrar dos sinos.

Na América, a morte de Kennedy, o assassinio do Presidente.

Muito se tem escrito, muito se tem falado acerca do crime, e cada vez é mais cerrada a teia que o envolve.

Quem matou? Quem mandou matar?

Uma das primeiras vozes que se ergueram, a contestar a versão oficial do assassinio, foi a do cubano Fidel Castro. Com a sua larguíssima experiência no manejo de armas homicidas, o régulo do açúcar demonstrou num comício que a caravana de Osvaldo nunca podia ter morto o Presidente Kennedy.

Na América do Norte, repete-se noutra língua e noutra tom:

Quem matou? Quem mandou matar, em Dallas?

As mesmas interrogações ou parecidas surgiram em Lisboa, em 1908, em 18, em 21.

Sabe-se quem matou o Rei D. Carlos; mas não sabemos quem mandou matar.

Outro Costa assassinou o Presidente Sidónio Pais; mas ignora-se donde veio a ordem.

Na hecatombe do 19 de Outubro, em que pereceram os republicanos históricos Machado dos Santos, Carlos da Maia e António Granjo e os oficiais monárquicos Batalho de Vasconcelos e Freitas da Silva, sabe-se quem matou; mas continuamos a desconhecer quem foram os mandantes.

Nos crimes políticos, há que distinguir os executores, os cabos e os panfletários ou jornalistas que molharam o cálcio na borra da verrina, da calúnia, do incitamento.

Homens que pessoalmente eram incapazes de fazer mal a uma mosca, quando falavam em público ou quando escreviam, parece que se embriagavam com o caracão do próprio verbo.

São demasiado conhecidas as tiradas comicistas de «O Caçador Simão», de Junqueiro; e a das «balas e aguarrás» que mataria «a fome e a sede» aos adversários do Dr. António José de Almeida.

No Extremo-Oeste, em Dallas, quem foi o Buiça americano? Quem foi o capitão da jolda? Onde param os Junqueiros do Western?

Só vemos cortinas de fumo e sentimos o silêncio duma pedra tumular.

José Crespo de Carvalho

Postal de Algures

A angústia da criança, quando fazia bonecos com a plastilina que a Mãe lhe comprou, era bem visível nos dedos nervosos, na pressa em acabar.

Mas não desistiu: — destruiu o que fizera, misturou as cores e moldou «qualquer coisa». Ficou-se ali uns momentos, parada, a olhar. Depois, de repelão, levantou-se e foi mostrar: — «Isto é meu...». Já não lhe tremiam os dedos.

A mãe não lhe perguntou o que aquilo era. Alegrou-se com certeza de que o filho fizera, para ele, uma obra-prima. E deu-lhe os parabéns.

Na estante dos seus brinquedos a criança guarda ainda mais este «brinquedo», o isto do seu triunfo, da alegria criadora, do ter feito, do ter construído. De se ter realizado.

Mas o termo, meu Amigo, é nosso: — meu, teu, de todos nós. A angústia anda nas nossas mãos; nos dedos nervosos que estendemos para sonhos; nestes olhos longos, ávidos, olhos falcando, alma em busca... à procura na treva, e a noite ao redor. Perdemos-nos. A lassidão final, o cansaço de morte por nunca mais chegarmos ao fim são lágrimas marejando esses olhos quando as mãos crispadas torcem o ferro a que se agarram.

E, no entanto, a nossa plastilina deixa-se moldar tão bem como a da criança. Uma coisa é necessária: a alegria do isto que nasce das nossas mãos vivas, das mãos animadas, das mãos bem unidas ao fogo de dentro. «Isto é meu...» O sorriso de triunfo é a certeza da nossa realização.

Arruma na estante dos teus «brinquedos» mais o brinquedo que TU constróis a cada momento. Ri-te, se quiseres. Sorri da tua ingenuidade. Mas NUNCA DESTRUAS.

Aquela criança começou já a saber «pra que é que a gente vive». Quando o aprenderemos nós — eu, tu, todos —? O brinquedo é nosso. «... Deus quer que a gente o leve um dia / Como quem leva o beijo de uma Mãe, / Pra Deus brincar também!»

Com um obrigado para Pedro Zargo, mando este brinquedo... meu.

JOÃO

ANO XXXVII — NÚMERO 1836 — AVEIRO 24-2-1967 AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

AVEIRO

